

## A Musicoterapia Enquanto Abordagem Psicossocial Para a Saúde Mental Infantojuvenil: Uma Revisão de Escopo

Maria Eduarda Soares Moreira<sup>1</sup> , Frederico Gonçalves Pedrosa<sup>2</sup> 

*Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais*

**Resumo:** A presente pesquisa investiga a literatura nacional sobre a atuação da Musicoterapia no contexto psicossocial brasileiro com foco em crianças e adolescentes. Por meio de uma revisão de escopo, foram analisados estudos que abordam intervenções musicoterapêuticas, levantando evidências iniciais sobre a eficácia dessa prática na promoção da saúde mental, bem como influências em aspectos sociais desses jovens. A metodologia incluiu uma análise abrangente de artigos selecionados com bases de dados relevantes, utilizando a estratégia PCC (População, Contexto, Conceito). Os resultados desta pesquisa indicam que a Musicoterapia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e comunicativas, além de proporcionar um meio eficaz para a expressão emocional e a construção de sociabilidades. No entanto, nos textos levantados não foram encontradas mudanças estatisticamente significativas em comportamentos automutilatórios ou em desempenho social medidos por instrumentos psicométricos. A revisão aponta a necessidade de mais pesquisas no Brasil, especialmente focadas na prática da atenção psicossocial, nos efeitos das intervenções musicoterapêuticas e na necessidade de padronização de intervenções.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Psicossocial, Saúde Mental, Criança, Mudança Social.

## Music Therapy As A Psychosocial Approach to Child and Adolescent Mental Health: A Scoping Review

**Abstract:** This research investigates the Brazilian literature on the role of music therapy in the national psychosocial context, focusing on children and adolescents. Through a scoping review, studies addressing music therapy interventions were analyzed, providing initial evidence on the effectiveness of this practice in promoting mental health and influencing the social aspects of these young individuals. The methodology included a comprehensive analysis of articles selected from relevant databases, using the PCC strategy (Population, Context, Concept). The results of this research indicate that music therapy can contribute to the development of social, emotional, and communicative skills, as well as provide an effective means for emotional expression and the construction of social relationships. However, the reviewed texts did not find statistically significant changes in self-harming behaviors or social performance as measured by psychometric instruments. The review highlights the need for further research in Brazil, particularly focused on psychosocial care practices, the effects of music therapy interventions, and the standardization of interventions.

**Keywords:** Music Therapy, Psychosocial, Mental Health, Child, Social Change.

---

<sup>1</sup> Graduanda. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, Brasil. *E-mail:* dudasoaresmoreira9@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, Brasil. *E-mail:* fredericopedrosa@ufmg.br.

## INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental no Brasil tem uma longa trajetória marcada por transformações significativas, refletindo uma evolução no entendimento e na abordagem das questões psicossociais. Historicamente, o modelo de cuidado esteve centrado em instituições manicomiais, que muitas vezes proporcionaram um tratamento segregado e desumanizante para os indivíduos com transtornos mentais (Sampaio; Bispo Júnior, 2021). Essa realidade começou a mudar com a Reforma Psiquiátrica Brasileira, um movimento que teve início na década de 1970 e se consolidou com a Lei nº 10.216, promulgada em 6 de abril de 2001 (Devera; Costa-Rosa, 2007), que ficou conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica no Brasil, representando um marco importante na transformação do modelo de tratamento de saúde mental no país. No entanto, ações manicomiais ainda tomam lugar no território nacional (Krein, 2022).

A Reforma Psiquiátrica visou substituir o modelo asilar por um modelo comunitário e inclusivo, promovendo a desinstitucionalização e a reabilitação psicossocial (Amarante; Nunes, 2018). A legislação e as políticas públicas resultantes dessa reforma tiveram um impacto profundo, criando um novo paradigma para o cuidado em saúde mental, com foco na reintegração social e na promoção da qualidade de vida dos indivíduos. Foram estabelecidas novas estruturas substitutivas aos hospitais psiquiátricos em uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Amarante; Nunes, 2018).

A RAPS é um sistema integrado de serviços de saúde mental, criado para atender pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. A RAPS faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS) e inclui diversos pontos de atenção, como Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Acolhimento, Serviços Residenciais Terapêuticos, entre outros. A rede tem como objetivo garantir a integralidade do cuidado, promovendo a autonomia, liberdade e desmedicalização, além de um atendimento interdisciplinar realizado no território (Desinstitute, 2021).

Em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, os CAPS são denominados Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM). O que ensejou a criação destes serviços foi a Lei de número 11.802, em 18/01/1995, conhecida como Lei Carlão. Esta lei regulamentou

a promoção da saúde e da reintegração social do portador de sofrimento mental<sup>3</sup> (sic); determina a implantação de ações e serviços de saúde mental substitutivos aos hospitais psiquiátricos e a extinção progressiva destes; regulamenta as internações, especialmente a involuntária, e dá outras providências. (Minas Gerais, 1995, p. 1)

No contexto específico do cuidado às crianças e aos adolescentes, a reforma psiquiátrica começou a se desenhar com o reconhecimento crescente das necessidades particulares dessa faixa etária. Historicamente, a saúde mental infantil no Brasil foi negligenciada, com poucas iniciativas voltadas para essa população (Cunha; Boarini, 2011). Durante o início do século XX, a atenção à saúde mental de crianças e adolescentes esteve ligada às práticas higienistas e eugenistas, que focavam na prevenção e no controle de comportamentos desviantes mais do que no tratamento e cuidado (Devera; Costa-Rosa, 2007). A implementação de serviços como os CAPS infantis (ou infantojuvenis, em alguns locais) sinaliza uma mudança importante, mas a construção de um sistema efetivo de atenção à saúde mental para crianças e adolescentes requer uma contínua reflexão crítica e a renovação das práticas, além de um maior investimento em pesquisa e formação de profissionais especializados (Cunha; Boarini, 2011).

Especificamente para crianças e adolescentes, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) representou um avanço significativo. Instituídos pela Portaria 336/2002, os CAPSi foram concebidos para oferecer um atendimento especializado e interdisciplinar, buscando integrar cuidados clínicos com a inclusão social e o suporte às famílias (Brasil, 2002). Em Belo Horizonte, o CERSAMi corresponde ao CAPSi

<sup>3</sup> A lei utilizou esse termo no ano de 1995, mas as políticas atuais indicam que se considere haver pessoas “com” sofrimento mental (Brasil, 2001).

e trata-se de um modelo terapêutico que não retira o usuário de seu contexto social e relacional, funcionando como um serviço ambulatorial e de hospitalidade noturna para casos que se encontram em tratamento (Campos, 1998; Minas Gerais, 2017).

Outro processo histórico importante para se pensar os cuidados psicossociais da população infantojuvenil foi a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que envolveu várias fases de evolução nas políticas públicas e na percepção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. A criação do ECA, sancionado em 13 de julho de 1990, foi um marco significativo que incorporou os avanços previstos na Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas (BRASIL, 2021). Este estatuto surgiu para concretizar o Artigo 227 da Constituição Federal, que estabelece direitos e garantias fundamentais para essa população. A implementação do ECA representou uma mudança de paradigma, passando a tratar crianças e adolescentes como sujeitos de direitos com prioridade absoluta, reforçando a responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Estado para garantir seu pleno desenvolvimento e proteção contra discriminação, exploração e violência (ECA, 2021).

O ECA estabelece princípios e diretrizes fundamentais para a proteção integral das crianças e dos adolescentes, tais como a municipalização do atendimento, a implementação de medidas socioeducativas, a integração de políticas públicas, a participação da sociedade civil, a capacitação profissional e a priorização de recursos e ações voltadas para a infância e adolescência (ECA, 2021).

Até 2016, Belo Horizonte contava com apenas dois serviços de saúde para o tratamento de sofrimento mental e de consequências do uso de álcool e drogas destinado ao público infantojuvenil, o CERSAMi Noroeste e o Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CePAI), localizado na Regional Leste, com atendimento insuficiente para a totalidade da demanda da cidade. Depois disso houve a implantação de um novo equipamento, o CERSAMi Nordeste. A primeira autora deste artigo realizou atendimentos como estagiária de Musicoterapia no CERSAMi Nordeste ao longo de 2023, sob a orientação do segundo autor, amparada pela abordagem de Musicoterapia Social e Comunitária. Durante o

processo, foram alcançados objetivos significativos, como a promoção do vínculo e da interação entre estagiária e participantes, além do desenvolvimento da autoexpressão e autonomia dos envolvidos. No entanto, uma limitação observada naquele momento foi a escassez de material bibliográfico sobre o tema, o que motivou a realização desta pesquisa.

A União Brasileira das Associações de Musicoterapia (2018) define a Musicoterapia como um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas. A prática da Musicoterapia objetiva favorecer o aumento das possibilidades de existir e agir, seja no trabalho individual, com grupos, nas comunidades, organizações, instituições de saúde e sociedade, nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários; evitando dessa forma que haja danos ou diminuição dos processos de desenvolvimento do potencial das pessoas e/ou comunidades.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é investigar na literatura os resultados das ações musicoterapêuticas com a população infantojuvenil no contexto psicossocial brasileiro. Na próxima seção expomos os caminhos metodológicos que utilizamos para realizar esta pesquisa e, subsequentemente, apresentamos os resultados.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata de revisão de escopo que objetiva investigar a atuação da Musicoterapia com crianças e adolescentes no contexto psicossocial brasileiro. A revisão de escopo é uma metodologia que visa mapear a literatura existente sobre um tema amplo e complexo, oferecendo uma visão geral e explorando a amplitude da literatura disponível (Cordeiro; Soares, 2019).

Para estruturar a revisão, utilizou-se a estratégia PCC (População, Contexto, Conceito) (Cordeiro; Soares, 2019). A população-alvo é

constituída por crianças e adolescentes, o contexto é o psicossocial brasileiro e o conceito central é a intervenção de Musicoterapia. A busca bibliográfica foi orientada pelos seguintes descritores: “musicoterapia” e “psicossocial” e “adolescência”; “musicoterapia” e “psicossocial” e “jovens”; “musicoterapia” e “psicossocial” e “crianças”.

Os critérios de inclusão foram definidos como artigos publicados em português que tratam da prática de Musicoterapia com a população infantojuvenil e que foram escritos por musicoterapeutas ou que abordam a prática de musicoterapeutas. Foram excluídos da análise artigos que não discutem a Musicoterapia no contexto psicossocial; que não tratam da população infantojuvenil; ou que não abordam a prática da Musicoterapia. A pesquisa incluiu trabalhos realizados em qualquer período, dado que revisão preliminar indicou poucos textos publicados sobre o tema.

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Revista Brasileira de Musicoterapia, Revista InCantare, Base de Periódicos CAPES, PePSIC e SciELO. Essas bases foram escolhidas por sua relevância e cobertura na área de Musicoterapia e contextos psicossociais, com a finalidade de uma ser uma coleta representativa de artigos sobre o tema.

Posteriormente os textos foram analisados mediados pelo *software* requalify.ai (Martins; Souza; Freitas, 2024), baseado em inteligência artificial. O requalify.ai apresenta várias funções de mineração que levantam temas gerais e temas específicos no conjunto de textos e em cada texto isoladamente. A mineração de textos é um processo cujo objetivo é extrair informações úteis de conjuntos de dados não estruturados ou semiestruturados, como um conjunto de textos (Pedrosa; Reis, 2022). O requalify.ai é capaz de classificar a proximidade entre os textos, os temas e verificar a relevância de cada um desses temas. Utilizaremos as funções “tags<sup>4</sup>”, que categoriza analiticamente o conjunto de textos de forma mais generalista, e “subtags”, que levanta categorias mais especializadas no contexto de documentos específicos. Por meio deste procedimento, o

---

<sup>4</sup> As palavras “tag” e “subtag” vêm do inglês, mas as reproduzimos aqui sem itálico, pois são categorias de análise fornecidas pelo próprio *software* utilizado.

*software* lematiza os assuntos principais do *corpus*. Posteriormente usaremos a função “dendograma”, que realiza uma classificação hierárquica descendente dos assuntos principais e uma análise de redes que verifica a frequência do tema pelo tamanho do nodo e centralidade. Enquanto o resultado da análise de tags e subtags são tabelas que condensam os resultados, o resultado do dendograma e da análise de redes, no próprio *software*, são imagens que apresentam os grafos gerados.

Retomando que o objetivo do trabalho é investigar os resultados das ações musicoterapêuticas com a população infantojuvenil no contexto psicossocial brasileiro descritos na literatura, aqui, não se farão discussões mais pormenorizadas sobre os achados das pesquisas levantadas pela revisão, mas se apontarão quais são os resultados das ações musicoterapêuticas e em qual magnitude, além de se indicarem algumas relações com pesquisas anteriores.

## RESULTADOS

A revisão de literatura se deu entre os dias 24 de junho a 12 de julho de 2024. Foram encontrados 169 textos na base de periódicos CAPES; 65 textos na SciELO; 16 textos na PePSIC; 73 textos na Revista InCantare; e 11 textos na Revista Brasileira de Musicoterapia. Pela leitura do título e resumo foram selecionados 8 textos para leitura completa, excluindo os que não tratavam de Musicoterapia com crianças e adolescentes e não indicavam achados no contexto psicossocial, bem como os textos duplicados. Ao ler todos os textos, selecionamos 6, que passaram por todos os critérios de inclusão e exclusão, os quais tratamos a seguir.

Vivarelli (2006) realizou um estudo qualitativo e exploratório, com o objetivo de investigar como a música pode contribuir para a “constituição do sujeito” em crianças com autismo e psicose infantil; analisar as ressonâncias da música e das palavras na terapia dessas condições; bem como explorar a interação entre música e linguagem no desenvolvimento subjetivo das crianças. A metodologia envolveu a análise teórica de casos clínicos, observações e interpretações psicanalíticas,

utilizando a música como ferramenta terapêutica. Os resultados demonstraram que a música e as palavras desempenham um papel na formação do sujeito, e a música, em especial, auxilia na expressão emocional. A Musicoterapia foi um recurso terapêutico valioso para crianças com autismo e psicose infantil, proporcionando um meio eficaz para a expressão emocional e a constituição do sujeito, apontando para a sua relevância no tratamento dessa população.

Santos e colaboradores (2011) realizaram uma pesquisa do tipo qualitativa na cidade de Goiás com o objetivo de investigar como a Musicoterapia em grupo pode contribuir para o fortalecimento da subjetividade de adolescentes. Participaram da pesquisa sete pessoas, três do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades entre 10 e 13 anos. Os instrumentos utilizados foram: ficha musicoterapêutica, preenchida na primeira sessão; entrevistas, realizadas na penúltima sessão; relatórios, realizados no fim de cada sessão. Após cada sessão, foram transcritos relatórios dos momentos mais relevantes para a pesquisa, assim como de sessões gravadas. Em seguida, o pesquisador realizou a escuta e a análise musicoterapêuticas desses momentos, no intuito de perceber qual ideia os participantes da pesquisa tinham de música. Essas manifestações sonoras foram analisadas à luz do referencial teórico da pesquisa para compreender como foram construídos os significados e os sentidos do processo musicoterapêutico. Encontraram que o processo teve quatro fases (1ª fase: Ritmos brasileiros e *rap*; 2ª fase: Ritmos e audição musical, recriação musical e expressão corporal; 3ª fase: Ritmo, voz, concentração; 4ª fase: Composição) e que o fazer musical no *setting* musicoterapêutico com os adolescentes da pesquisa mobilizou funções superiores, como memória, pensamento, linguagem e emoção. Isso foi corroborado por meio das falas dos participantes, as quais descrevem relações com contextos do *setting* e fora dele, mostrando que o fazer musical alcançou a amplitude esperada, ou seja, afetou suas subjetividades em grande amplitude.

Michahelles (2011) faz um estudo de caso clínico que descreve o acompanhamento terapêutico de uma criança ao longo de cerca de quatro anos no CAPSi (Centros de Atenção

Psicossocial Infantojuvenis) da rede pública do Rio de Janeiro. Esta pesquisa apresenta natureza qualitativa, com foco em observar e descrever as mudanças no comportamento e nas habilidades sociais e comunicativas do paciente em um ambiente de terapia coletiva. O objetivo principal, portanto, foi relatar como aconteceram os atendimentos e investigar como a Musicoterapia pode ser utilizada no tratamento de crianças com graves sofrimentos psíquicos em um ambiente coletivo, além de demonstrar como pode contribuir na autoexpressão e na capacidade de fazer laços sociais. Os principais resultados foram redução do isolamento, criação de laços sociais e melhora na comunicação e na expressão emocional.

Anjos e colaboradores (2017) realizaram uma revisão de literatura de caráter exploratório com objetivo de pesquisar como a Musicoterapia tem sido utilizada em intervenções psicológicas com crianças; identificar os principais contextos de aplicação, os modelos de intervenção mais frequentes combinados a ela; bem como verificar os efeitos relatados das intervenções psicológicas aliadas. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed, por meio dos descritores específicos. Onze artigos foram selecionados e analisados, predominantemente de origem internacional (principalmente dos EUA), e apenas um brasileiro. Da população estudada, eram 45,5% crianças com autismo, 27,3% crianças em risco (hospitalização ou negligência), 18,3% bebês prematuros e 9,1% bebês com deficiência congênita ou adquirida. A metodologia foi majoritariamente quantitativa (63,6% quantitativos), contendo também trabalhos qualitativos (27,3%) e mistos (9,1%). Três dos 11 artigos relataram melhorias nos aspectos social, psicológico e comportamental das crianças. O estudo levanta dados sobre a eficácia da Musicoterapia e a necessidade de se fazerem mais pesquisas, especialmente no Brasil.

Costa e Zanini (2022), por meio de um estudo do tipo antes e depois, de metodologia mista, buscaram investigar as possíveis contribuições da Musicoterapia no tratamento de um grupo de adolescentes automutiladores em um CAPSi na cidade de Goiânia-GO. Para tanto, utilizaram os



**Tabela 1***Tags e subtags descobertas**continua*

ID	Nome da subtag	Descrição
a	Importância da abordagem multidisciplinar	O estudo destaca a complexidade da automutilação na adolescência e a importância de uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde mental e a família. Essa colaboração é essencial para desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes e abrangentes no tratamento de adolescentes com comportamentos autolesivos.
b	Necessidade de mais pesquisas e métodos de avaliação rigorosos	Apesar dos resultados positivos, a revisão da literatura aponta para a escassez de publicações sobre o tema, sugerindo a necessidade de se fazerem mais pesquisas com maior controle experimental. A falta de resultados significativos foi atribuída ao tempo limitado da intervenção e à necessidade de métodos de avaliação mais rigorosos e variados.
c	Qualificação dos profissionais de Musicoterapia	A maioria das intervenções foi realizada por musicoterapeutas qualificados, o que ressalta a importância da formação e da competência profissional na eficácia das práticas de Musicoterapia. A escuta ativa e sensível dos musicoterapeutas é fundamental para que as crianças se sintam valorizadas e compreendidas.
d	Importância da ludicidade nas intervenções	As intervenções musicoterapêuticas utilizam o brincar e a ludicidade como ferramentas essenciais, facilitando a expressão de sentimentos e o aprendizado de novos comportamentos. A ludicidade é crucial para o desenvolvimento infantil, especialmente em crianças em situações de ansiedade ou medo.
e	Eficácia da Musicoterapia em crianças e adolescentes	A Musicoterapia se mostra como uma intervenção eficaz para crianças e adolescentes, promovendo melhorias significativas em habilidades sociais e de comunicação, especialmente em casos de autismo e comportamentos autolesivos. A prática é destacada como uma alternativa promissora nas intervenções psicológicas, atuando na minimização dos efeitos de sintomas de psicopatologias.
f	Fases da intervenção musicoterapêutica	A aplicação da Musicoterapia é descrita em quatro fases distintas, cada uma com objetivos específicos: a primeira foca na sociabilização utilizando ritmos brasileiros e <i>rap</i> ; a segunda incentiva a recriação de canções para facilitar a comunicação; a terceira envolve exercícios de concentração e técnica vocal; e a quarta culmina na composição de uma canção que simboliza a transição da infância para a adolescência.
g	Mudanças na percepção pessoal e relacional	As intervenções em Musicoterapia indicaram mudanças significativas nas percepções dos adolescentes sobre si mesmos e suas relações sociais, incluindo a redução da timidez e melhorias na convivência familiar. Essas transformações são indicativas do impacto positivo da musicoterapia na vida dos jovens.
h	Impacto da Musicoterapia em contextos de vulnerabilidade	A Musicoterapia é reconhecida como uma prática preventiva e transformadora, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os resultados indicam que a intervenção não apenas promove a autoexpressão, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social dos adolescentes, reforçando sua relevância no campo dos cuidados psicossociais.
i	Expressão emocional e sociabilização	A Musicoterapia promove a sociabilização e a expressão emocional dos adolescentes, facilitando a comunicação e a interação social. Essa prática é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, especialmente em contextos de vulnerabilidade, em que os adolescentes podem se beneficiar de uma intervenção que promove a autoexpressão e o desenvolvimento emocional.
j	Fortalecimento da subjetividade e identidade	A Musicoterapia contribui para o fortalecimento da subjetividade dos adolescentes, permitindo a expressão de conteúdos internos e a construção de uma identidade sonoro-musical. Esse processo é essencial durante a fase de transição da infância para a adolescência, facilitando a autoexpressão e a formação de vínculos sociais.
1	Importância da escuta ativa	A escuta ativa e sensível dos musicoterapeutas é fundamental para que as crianças se sintam valorizadas e compreendidas. A prática de “não saber” permite que os profissionais aprendam com os pacientes, facilitando a construção de novos significados e relações.

**Tabela 1***Tags e subtags descobertas**continua*

ID	Nome da subtag	Descrição
2	Experiência de Iago	O caso de Iago, um menino autista, exemplifica como a Musicoterapia pode facilitar a comunicação e a expressão emocional. Inicialmente isolado, Iago começa a se envolver com os instrumentos e a interagir com os outros, desenvolvendo sua capacidade de expressão verbal e social por meio da música.
3	A música como ferramenta de comunicação	A música é apresentada como uma forma de comunicação que permite às crianças expressar suas experiências e emoções de maneira mais livre, transcendendo as limitações da linguagem verbal. A escuta atenta transforma o que não é música em uma experiência musical significativa.
4	Resultados transformadores da Musicoterapia	A Musicoterapia, mesmo em um contexto não tradicional, pode gerar experiências significativas e transformadoras. Iago, por exemplo, não apenas se torna mais comunicativo, como também encontra na música uma forma de expressar seus sentimentos e desejos, o que impacta positivamente sua vida.
5	Necessidade de abordagem multidisciplinar	O estudo destaca a complexidade da automutilação na adolescência e a importância de uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde mental e a família. Essa colaboração é essencial para desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes e abrangentes no tratamento de adolescentes com comportamentos autolesivos.
6	Construção de identidade e autoexpressão por meio da música	A escolha musical e a composição foram identificadas como elementos cruciais para a construção da identidade e a autoexpressão dos adolescentes. A Musicoterapia oferece um espaço seguro para que os jovens explorem suas emoções e se expressem de maneira criativa, o que é essencial para o desenvolvimento pessoal.
7	Importância da interação social na Musicoterapia	A Musicoterapia não apenas promove a expressão emocional, como também facilita a interação social entre os participantes. A construção de vínculos durante as sessões é um aspecto importante que pode ajudar os adolescentes a se sentirem menos isolados e mais apoiados em suas experiências.
8	Construção da identidade e autoexpressão por meio da música	A escolha musical e a composição foram identificadas como elementos cruciais para a construção da identidade e a autoexpressão dos adolescentes. A Musicoterapia oferece um espaço seguro para que os jovens possam expressar suas vivências e sentimentos, facilitando a autoexploração e a formação de vínculos.
9	Impacto da Musicoterapia na regulação emocional	As atividades rítmicas e de relaxamento promovidas pela Musicoterapia contribuíram para a regulação emocional dos adolescentes, permitindo que eles se conectassem com emoções e conflitos internos. Essa conexão é fundamental para o enfrentamento das dores emocionais e a conscientização sobre seus problemas.
10	Eficácia da Musicoterapia na redução da automutilação	A Musicoterapia demonstrou ser uma intervenção eficaz na diminuição dos comportamentos de automutilação entre adolescentes, 66,7% dos participantes apresentaram redução após as intervenções. Essa eficácia é evidenciada pela aplicação de escalas de comportamento que mostraram uma tendência de redução em várias formas de automutilação, mesmo sem significância estatística em todos os casos.
11	Ética psicanalítica na Musicoterapia	O estudo propõe uma nova fundamentação para a Musicoterapia que respeite a ética psicanalítica, reconhecendo a música como uma linguagem capaz de facilitar a comunicação e a expressão em crianças com dificuldades de interação. Essa perspectiva amplia a compreensão do papel da Musicoterapia no contexto psicossocial.
12	A música como ferramenta terapêutica	A música é descrita como um recurso terapêutico que facilita a emergência do sujeito, promovendo inclusão e desenvolvimento pessoal. O caso clínico de Ken ilustra como a música pode ser utilizada para melhorar a comunicação e interação social em crianças autistas, simbolizando uma conexão familiar e progresso na verbalização.

**Tabela 1***Tags e subtags descobertas**continua*

ID	Nome da subtag	Descrição
13	Experiência clínica com Ken	O caso clínico de Ken, um menino autista, ilustra a eficácia da Musicoterapia na promoção da comunicação e interação social. Por meio da música, Ken começou a se expressar e a interagir, demonstrando avanços significativos em sua verbalização e conexão com o outro.
14	Dispositivo clínico no CAPSi	O estudo propõe um novo dispositivo clínico no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, onde a música é utilizada como ferramenta para facilitar a emergência do sujeito, promovendo avanços significativos em comunicação e interação social, como exemplificado no caso de Ken.
15	Lacunas na literatura	Identificação de lacunas na literatura sobre Musicoterapia com crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, destacando a necessidade de se fazerem mais pesquisas para entender melhor a eficácia das intervenções.
16	Necessidade de métodos de avaliação rigorosos	A falta de resultados significativos foi atribuída ao tempo limitado da intervenção e à necessidade de métodos de avaliação mais rigorosos e variados, indicando que a pesquisa em Musicoterapia deve avançar em termos de metodologias e instrumentos utilizados.
17	Importância da música na educação e no desenvolvimento infantil	O estudo sugere que a música, como ferramenta de intervenção, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de contribuir para a autorregulação e diminuição de comportamentos inadequados, como <i>bullying</i> e agressividade.
18	Resultados da intervenção musicoterapêutica	Embora os resultados não tenham mostrado diferenças estatisticamente significativas nas medidas de desempenho social, houve um aumento nas pontuações do IMTAP e relatos de melhorias na emissão de comportamentos sociais adequados por parte dos pais, indicando possíveis efeitos positivos da Musicoterapia.
19	Impacto da Musicoterapia no desempenho social	O estudo investigou como a intervenção musicoterapêutica influenciou o desempenho social de crianças em situação de vulnerabilidade, utilizando instrumentos como o SSRS e o IMTAP para medir habilidades sociais e comportamentos problemáticos antes e após a intervenção.
20	Musicoterapia como recurso terapêutico	A Musicoterapia é apresentada como uma alternativa promissora nas intervenções psicológicas, atuando na minimização dos efeitos de sintomas de psicopatologias e na diminuição da dor, além de facilitar a aceitação de procedimentos invasivos. O estudo ressalta a importância da música como um recurso terapêutico valioso para o desenvolvimento infantil.
21	Importância do brincar e da ludicidade	As intervenções em Musicoterapia enfatizam a importância do brincar e da ludicidade, facilitando a expressão de sentimentos e o aprendizado de novos comportamentos, o que é crucial para o desenvolvimento infantil.
22	Necessidade de se fazerem mais pesquisas	Apesar dos resultados positivos, a revisão da literatura aponta para a escassez de publicações sobre o tema, sugerindo a necessidade de se fazerem mais pesquisas com maior controle experimental para fortalecer as evidências sobre a eficácia da musicoterapia no contexto infantil.
23	Melhorias comportamentais e psicológicas	Os resultados das intervenções em Musicoterapia indicaram melhorias em aspectos comportamentais, psicológicos e sociais das crianças, destacando a Musicoterapia como uma alternativa promissora nas intervenções psicológicas.
24	Eficácia da Musicoterapia em crianças com autismo	A Musicoterapia se mostra como uma intervenção eficaz para crianças diagnosticadas com autismo, promovendo melhorias significativas em habilidades sociais e de comunicação, conforme evidenciado na literatura revisada.
25	Intervenções lúdicas	As intervenções musicoterapêuticas utilizam o brincar e a ludicidade como ferramentas essenciais, facilitando a expressão de sentimentos e o aprendizado de novos comportamentos, especialmente em crianças em situações de ansiedade ou medo.

**Tabela 1***Tags e subtags descobertas**conclusão*

ID	Nome da subtag	Descrição
26	Eficácia da Musicoterapia	A Musicoterapia é reconhecida como uma intervenção eficaz em aspectos da saúde e do desenvolvimento das crianças, demonstrando ganhos significativos tanto em saúde física quanto em habilidades musicoterapêuticas.
27	Importância da Musicoterapia em contextos de vulnerabilidade	A pesquisa destaca a Musicoterapia como uma prática preventiva e transformadora, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A intervenção não apenas promove a autoexpressão, como também contribui para o desenvolvimento emocional e social dos adolescentes, reforçando sua relevância no campo dos cuidados psicossociais.
28	Construção da identidade na adolescência	A adolescência é um período crucial para a formação da identidade, durante o qual os jovens enfrentam desafios emocionais e sociais que influenciam sua autoimagem e relações interpessoais. A Musicoterapia se apresenta como uma ferramenta que auxilia nesse processo, permitindo a expressão de sentimentos e a construção de uma identidade sonoro-musical.
29	Intervenções com crianças	Alexandre Gonzaga dos Anjos e sua equipe revisaram a literatura sobre Musicoterapia em intervenções psicológicas com crianças, especialmente aquelas diagnosticadas com autismo. Os estudos analisados mostraram melhorias em habilidades sociais e de comunicação, embora a pesquisa também apontasse a necessidade de haver mais publicações e estudos com controle experimental. A ludicidade e o brincar foram destacados como elementos essenciais nas intervenções.
30	Impacto da Musicoterapia na adolescência	O artigo de Hermes Soares dos Santos e colaboradores investiga como a Musicoterapia fortaleceu a subjetividade de sete adolescentes em um projeto social em Goiânia. A pesquisa, dividida em quatro fases, mostrou que a Musicoterapia facilitou a expressão emocional, a sociabilização e a construção de uma identidade sonoro-musical. Os resultados indicaram melhorias nas relações sociais e na autoimagem dos participantes, destacando a Musicoterapia como uma prática preventiva e transformadora.
31	Mudanças na percepção pessoal	As entrevistas revelam que os participantes experimentaram mudanças significativas em suas percepções sobre si mesmos, incluindo redução da timidez e melhoria na convivência familiar, o que demonstra o impacto positivo da Musicoterapia na subjetividade dos adolescentes.
32	Fortalecimento da subjetividade	A Musicoterapia contribui para o fortalecimento da subjetividade dos adolescentes, permitindo a expressão de conteúdos internos e a construção de uma identidade sonoro-musical, essencial durante a fase de transição da infância para a adolescência.

Cabe salientar que as técnicas expostas nas tags e subtags, bem como em suas descrições, tratam de algumas das técnicas musicoterapêuticas possíveis de serem utilizadas em sessões de Musicoterapia – as tags e subtags generalizaram conceitos e procedimentos. De forma geral, apontam o que autores dos textos revisados realizaram em seus atendimentos musicoterapêuticos, singularizados e direcionados para situações específicas que relataram em seus artigos.

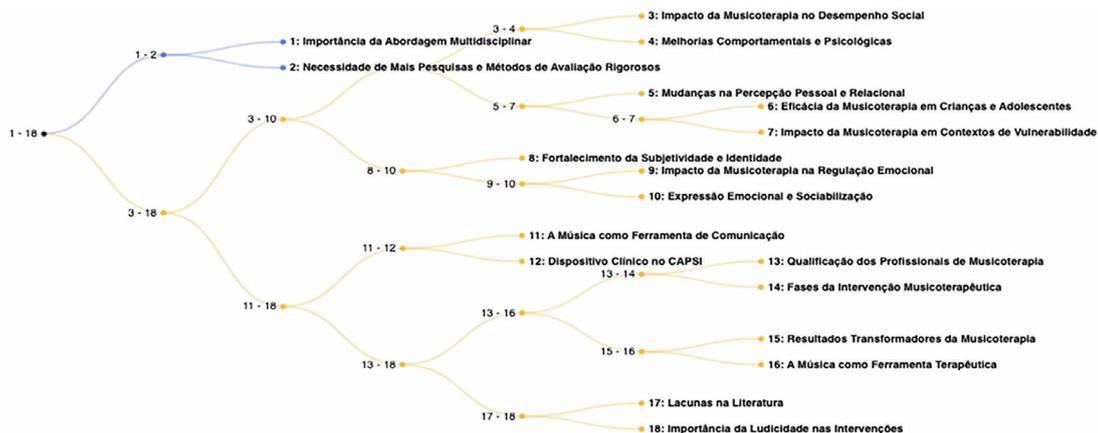
Após a etapa da descoberta das tags e subtags, escolhemos as 10 tags listadas pela IA e 8 das subtags, que apresentaram resultados novos das ações musicoterapêuticas em relação às tags. Essas subtags são: 9 - impacto da Musicoterapia na regulação emocional; 12 - a música como ferramenta terapêutica; 14 - dispositivo clínico no CAPSi; 15 - lacunas na literatura; 19 - impacto da Musicoterapia no desempenho social; 23 - melhorias comportamentais e psicológicas.

De posse destas categorias, verificamos em um dendrograma (figura 2), uma representação gráfica em forma de árvore que mostra a disposição hierárquica de vários elementos com base em suas similaridades ou diferenças, as relações entre categorias ou códigos identificados nos dados. Eles ajudam a entender como diferentes conceitos estão interligados e podem revelar estruturas e padrões emergentes.

É interessante notar que alguns resultados da Musicoterapia são intimamente relacionados a outros, como: impactos da Musicoterapia no desempenho social estão conectados a melhorias comportamentais e psicológicas; as mudanças na percepção pessoal e relacional estão conectadas aos impactos da Musicoterapia em contextos de vulnerabilidade; o fortalecimento de subjetividade e identidade estão conectados à regulação e expressão emocional e socialização.

**Figura 2**

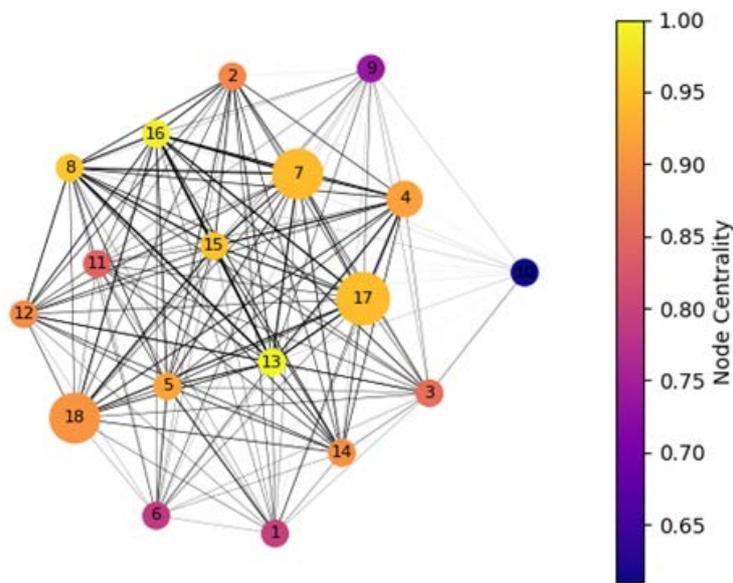
*Dendograma com as tags e subtags*



Como esses resultados são o objetivo principal deste levantamento bibliográfico, verificamos em uma análise de redes quais são os desfechos mais relatados (na figura 3 a frequência é representada pelo tamanho dos nodos) e, entre estes, o que tem maior centralidade de força, ou seja, o quanto estes nodos estão mais conectados a outros nodos – a centralidade é representada em cores, variando de 0 a 1, na lateral da figura 3.

**Figura 3**

*Análise de redes com as tags e subtags*



*Nota: 1 - A Música como Ferramenta de Comunicação; 2 - Resultados Transformadores da Musicoterapia; 3 - Lacunas na Literatura; 4 - Impacto da Musicoterapia na Regulação Emocional; 5 - A Música como Ferramenta Terapêutica; 6 - Dispositivo Clínico no CAPSI; 7 - Impacto da Musicoterapia no Desempenho Social; 8 - Melhorias Comportamentais e Psicológicas; 9 - Importância da Abordagem*

*Multidisciplinar; 10 - Necessidade de Mais Pesquisas e Métodos de Avaliação Rigorosos; 11 - Importância da Ludicidade nas Intervenções; 12 - Qualificação dos Profissionais de Musicoterapia; 13 - Eficácia da Musicoterapia em Crianças e Adolescentes; 14 - Fases da Intervenção Musicoterapêutica 15 - Mudanças na Percepção Pessoal e Relacional; 16 - Impacto da Musicoterapia em Contextos de Vulnerabilidade; 17 - Expressão Emocional e Sociabilização; 18 - Fortalecimento da Subjetividade e Identidade*

Por meio da análise de redes conseguimos verificar que os resultados mais frequentes foram 1) impactos da Musicoterapia no desempenho social; 2) a expressão emocional e a sociabilização, bem como 3) o fortalecimento da subjetividade e da identidade dos participantes. Como todos os nodos são relacionados a desfechos das intervenções, podemos verificar pela centralidade que os desfechos mais relevantes relatados foram os impactos no desempenho social e a expressão emocional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Musicoterapia no contexto psicossocial brasileiro tem se mostrado uma ferramenta no atendimento a crianças e adolescentes, contribuindo para a promoção da saúde mental e inclusão social. A análise dos estudos revisados demonstra uma variedade de abordagens e resultados no uso da Musicoterapia, indicando evidências iniciais de sua eficácia como intervenção terapêutica. Dentre os textos incluídos nesta pesquisa podemos encontrar dois estudos de caso, uma pesquisa com dados quantitativos e qualitativos, uma que apresenta levantamentos apenas de dados qualitativos e uma revisão de literatura.

Retomamos que o estudo de caso presente em Vivarelli (2006) trata sobre uma criança (Ken) diagnosticada com autismo e psicose infantil com dificuldades significativas de comunicação e interação social. Os resultados dessas intervenções são importantes para este trabalho. As canções trazidas no serviço psicossocial e improvisações musicais foram utilizadas como uma ponte para a criança se conectar com o terapeuta e, gradualmente, com o ambiente ao seu redor. Ao longo das sessões, observou-se que a criança começou a responder

positivamente à música, mostrando sinais de maior envolvimento e atenção. A música ajudou a reduzir os comportamentos repetitivos e a criança passou a expressar suas emoções de maneira mais organizada. Houve também uma melhora na capacidade de comunicação, com a criança fazendo gestos e, eventualmente, pronunciando palavras para se expressar.

Já em Michahelles (2011) centra-se em um adolescente (Iago) que apresentava sintomas de transtornos emocionais e comportamentais graves, atendido em um CAPSi. O adolescente tinha dificuldades de interação social e frequentemente se isolava, demonstrando pouca motivação para participar das atividades terapêuticas convencionais. Foram utilizadas técnicas musicoterapêuticas para estabelecer uma conexão com ele, criando um ambiente seguro e acolhedor. A música serviu como um canal para expressar emoções e percebeu-se uma melhora notável na interação social, o adolescente participou mais ativamente nas atividades de grupo e mostrou mais disposição para se comunicar com os outros.

Os casos de Ken e Iago demonstram um desenvolvimento para além de características primárias e secundárias das psicopatologias e verificando impactos no contexto social desses usuários, sendo a **interação social** um desfecho comum. A **comunicação** também foi importante resultado das intervenções. É curioso notar que ambos os estudos têm caráter psicodinâmico. Há vasta literatura nacional e internacional acerca do pensamento psicodinâmico em Musicoterapia associado a crianças com autismo, e já há evidências importantes sobre sua eficácia (de Oliveira *et al.*, 2021; Geretsegger *et al.*, 2022).

O estudo qualitativo de Santos e colaboradores (2011) testes qui-quadrado apontou que o fazer musical no *setting* musicoterapêutico com os adolescentes da pesquisa mobilizou funções superiores, como memória, pensamento, linguagem e emoção. Esses achados vão ao encontro da revisão elaborada por Anjos e colaboradores (2017), que levantam dados iniciais sobre a eficácia da Musicoterapia como intervenção, demonstrando ganhos nos aspectos da saúde da criança.

Por outro lado, os estudos de caráter mais quantitativo demonstraram algumas incertezas quanto a esta eficácia generalizada relatada nos estudos de Vivarelli (2006), Michahelles (2011), Santos e colaboradores (2011), bem como de Anjos e colaboradores (2017). O estudo de Silva, Cavalcante e Carvalho (2022) informou que, ainda que os pais tenham relatado melhorias na emissão de comportamentos sociais adequados, a mensuração destes construtos, realizada por meio dos instrumentos *Social Skills Rating System* (SSRS) e o domínio social da *Individualized Music Therapy Assessment Profile* (IMTAP), marcaram não haver efeito estatisticamente significativo. Vale ressaltar que os resultados obtidos na avaliação de construtos semelhantes da IMTAP e do SSRS são discrepantes, sendo que o SSRS apontou diminuição no desempenho social, enquanto a IMTAP apontou aumento. Discrepâncias da mensuração da IMTAP em relação a outros instrumentos já foram relatadas na literatura nacional (MONTICELI et al. 2020; ANDRÉ et al., 2024).

Costa e Zanini (2022) reportaram aumento de comportamentos automutiladores medidos pelos instrumentos *Barrat Impulsivity Scale* (BIS-11) e a Escala de Comportamento de Automutilação (*Functional Assessment of Self-Mutilation – FASM*), como agir no calor do momento e a diminuição de controle. O manual do instrumento BIS-11 informa que vários de seus itens precisam ser invertidos (Malloy-Diniz et al., 2010) para a correta mensuração. Dado o fato de que os autores não informaram a inversão dos itens, hipotetiza-se que muitos dos problemas decorrentes da mensuração venham da não realização deste procedimento.

Os estudos de mineração dos textos fizeram pontuações importantes sobre desfechos na área da Musicoterapia no cuidado de crianças e adolescentes em contextos psicossociais. Entre os temas principais, apontamos a importância da abordagem interdisciplinar, as mudanças na percepção pessoal e relacional sobre os usuários e a expressão emocional e sociabilização.

A resposta para a pergunta inicial desta pesquisa se deu por meio das técnicas de mineração de textos e apontou que os principais desfechos

da Musicoterapia no contexto da saúde mental infantojuvenil são relacionados ao desempenho social, à expressão emocional e ao fortalecimento da subjetividade e da identidade dos participantes. Aponta-se o fato de que, ainda que os instrumentos psicométricos não tenham capturado diferenças significativas entre os períodos de dois ou três meses (aproximadamente) de intervenção musicoterapêutica, houve uma percepção da equipe e dos pais de melhoras em variáveis relacionadas a sociabilização.

É interessante notar que a própria mineração de textos, assistida por IA, verificou também a necessidade de maior qualificação dos profissionais de Musicoterapia, bem como a necessidade de haver mais pesquisas e métodos de avaliação rigorosos. Verificamos que os dois estudos que buscaram mensuração não encontraram mudanças significativas por métodos estatísticos.

Estes fatos, somados à diversidade das intervenções, bem como das abordagens de aplicação das técnicas e/ou leitura das sessões, podem indicar a necessidade de intervenções mais sistematizadas para esta população. Some-se a isso, ainda, o fato de a IMTAP ter apresentado desempenho diferente de outro instrumento medindo construto semelhante, indicando necessidade de refinamento de suas dimensões e construtos.

## REFERÊNCIAS

- Amarante, P.; Nunes, M. de O. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067–2074. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>.
- André, A. M. B.; Araujo, J.; Gomes, C. M. A.; Loureiro, C. M. V. Validade estrutural das Escalas Nordoff Robbins e IMTAP. *Percepta – Revista de Cognição Musical*, São Paulo, v. 11, n. 2, 2024. [https://doi.org/10.34018/2318-891X.11\(2\)11-37](https://doi.org/10.34018/2318-891X.11(2)11-37)
- Anjos, A. G. et al. (2017). Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 228-238. Recuperado em 17 de junho de 2025, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008&lng=pt&nrm=iso)
- Brasil. *Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Recuperado em 17 de junho de 2025, de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm).
- Brasil. *Ministério da Saúde. Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Brasil. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Edição atualizada. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021. Recuperado em 17 de junho de 2025, de: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021\\_Digital.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf).
- Campos, C. R. Cidadania, Sujeito, CERSAM e Manicômios. (1998). *Metipolá Revista do CERSAM-Leste*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.
- CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Boletim Do Instituto De Saúde - BIS*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 37–43, doi: <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471>
- Costa, M. H. B. O.; Zanini, C. R. O. (2022). A musicoterapia no tratamento de adolescentes automutiladores. *Brazilian Journal of Music Therapy*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 39–58. <https://doi.org/10.51914/brjmt.30.2021.161>
- Cunha, C. C.; Boarini, M. L. (2011). O lugar da criança e do adolescente na reforma psiquiátrica. *Revista Psicologia e Saúde*, Maringá, v. 3, n. 1, p. 68-76.
- Desinstitute & Weber, R. (2021). *Painel Saúde Mental: 20 anos da Lei 10.216/01*. Brasília: Desinstitute. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://drive.google.com/file/d/1VBM Y6qPcPuWsVCSsfBifh6v0QeIIIN36r/view>
- Devera, D.; Costa-Rosa, A. (2007). Marcos históricos da reforma psiquiátrica brasileira: Transformações na legislação, na ideologia e na práxis. *Revista de Psicologia da UNESP*, Assis, v. 6, n. 1, p. 60-79.
- Geretsegger, M.; Fusar-Poli, L.; Elefant, C.; Mössler, K. A.; Vitale, G.; Gold, C. Music therapy for autistic people. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2022, n. 5, Art. No.: CD004381. <https://www.doi.org/10.1002/14651858.CD004381.pub4>. Recuperado em 17 de junho de 2025, de [https://www.cochrane.org/CD004381/BEHAV\\_music-therapy-autistic-people](https://www.cochrane.org/CD004381/BEHAV_music-therapy-autistic-people).
- Krein, C. E. Manicômios com nova roupagem: o deslocamento do aparato manicomial para comunidades terapêuticas. *CadernoS de PsicologiaS*, Curitiba, n. 3, 2022. Recuperado em 27 de agosto de 2024, de <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/manicomios-com-nova-roupagem-o-deslocamento-do-aparato-manicomial-para-comunidades-terapeuticas/>.
- Malloy-Diniz, L. F. et al. (2010). Tradução e adaptação cultural da Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) para aplicação em adultos brasileiros. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 99-105.

- Martins, L. F.; Souza, F. R.; Freitas, J. M. (2024). *requalify.ai (Version 0.1) [online software]*. <https://requalify.ai>.
- Michahelles, B. (2011). "Escutando musicalmente entre muitos" uma música para mudar a minha vida. *Brazilian Journal of Music Therapy*, Rio de Janeiro, v. 11. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/274>.
- Minas Gerais. *Lei nº 11.802, de 18 de janeiro de 1995*. Dispõe sobre a promoção da saúde e da reintegração social do portador de sofrimento mental; determina a implantação de ações e serviços de saúde mental substitutivos aos hospitais psiquiátricos e a extinção progressiva destes; regulamenta as internações, especialmente a involuntária, e dá outras providências. *Diário do Executivo*, Belo Horizonte, 19 jan. 1995. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/11802/1995/>.
- Minas Gerais. Ministério Público. *Centro de Referência em Saúde Mental Infantil é inaugurado na região Nordeste de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 2017. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://www.hojeemdia.com.br/minas/centro-de-referencia-em-saude-mental-infantil-e-inaugurado-na-regi-o-nordeste-de-bh-1.441789>
- Monticeli, A.; Pinheiro, Â. M. V.; Marques, K.; Almeida, R. V. Análise do domínio "Cognição" do Protocolo Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP). (2021). *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 40, n. 40, p. 1-20. <https://doi.org/10.35699/2317-6377.2020.25269>.
- Oliveira, F. V. De; Rêgo Neta, M. M.; Magalhães, J. M.; Oliveira, A. D. Da S.; Amorim, F. C. M.; Carvalho, C. M. S. de. Contribuição da Musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, 1 abr. 2021.
- Pedrosa, F. G.; Reis, J. S. (2022). Análises quantitativas de dados qualitativos: uso de técnicas de mineração de textos para a clínica musicoterapêutica. *Revista InCantare*, Curitiba, v. 16, n.1, p. 54-70. <https://doi.org/10.33871/2317417X.2022.16.1.8293>
- Sampaio, M. L.; Bispo Júnior, J. P. (2021). Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00313>
- Santos, H. S.; Teixeira, C. F. S.; Zanini, C. Contribuições da musicoterapia para o fortalecimento da subjetividade de adolescentes participantes de um projeto social. (2021). *Opus*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 163-182. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/206>
- Silva, T. A. Da; Cavalcante, L. I. C.; Carvalho, A. E. V. Comparações do desempenho social de crianças submetidas à intervenção musicoterapêutica: estudo piloto. *Revista da SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 175-191, 2022. Recuperado em 17 de junho de 2025, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702022000200012&lng=pt&nrm=i](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702022000200012&lng=pt&nrm=i) so. <https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n2a12>.
- União Brasileira Das Associações De Musicoterapia (UBAM). (2018). *Definição Brasileira de Musicoterapia*, 2018. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia>
- Vivarelli, B. L. (2006). A música, as palavras e a constituição do sujeito: ressonâncias na clínica do autismo e da psicose infantil. *Brazilian Journal of Music Therapy*, São Paulo, v. 8. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/310>